

Bancos assediam mulheres para a venda de produtos

FOTOS: NANDO NEVES



Adriana Nalesso: constrangimento

O Sindicato combate de todas as formas o assédio moral que os bancos impõem sobre os bancários sistematicamente. A pressão é mais intensa quando está associada à venda de produtos. No caso das mulheres há um tipo de assédio específico somado às demais formas de pressão. Segundo denúncias que chegam ao Sindicato, não são poucos os casos em que é imposto às bancárias que procurem realçar seus atributos físicos, para levar o cliente a comprar produtos.

A vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, condena esta situação que atinge bancárias e trabalhadoras de outros setores, causando sério constrangimento, podendo gerar transtornos psíquicos em virtude da humilhação a que são expostas. “É mais um tipo de violência contra a mulher que tem que ser condenado por todos e combatido pelos sindicatos. É uma agressão covarde que as expõe a situações vexatórias”, afirmou.

CONDENAÇÃO NO JUDICIÁRIO

São inúmeros os processos envolvendo assédio moral contra a mulher, em vários setores da economia, que

tramitam na Justiça do Trabalho. Há de tudo, casos envolvendo apelidos maliciosos, atitudes racistas e discriminatórias, homofobia, exigência do cumprimento de tarefas desnecessárias, ausência de atribuição de serviços, isolamento da funcionária, entre outros.

E no setor bancário há inúmeras condenações por danos morais e sexuais. Segundo o Tribunal Superior

do Trabalho (TST), em um deles, o banco Santander foi condenado a pagar indenização por danos morais a uma bancária, que se sentiu humilhada e constrangida por ter sido estimulada por um gerente regional, em reunião com os subordinados, a alcançar metas determinadas pelo banco, ainda que isso lhe custasse a troca de favores sexuais. Ela revelou que outras colegas presentes à reunião também ficaram indignadas e registraram o ocorrido no Sindicato da categoria.

ASSÉDIO SEXUAL

“Como se não bastasse o assédio moral, ainda somos as maiores vítimas também de assédio sexual em todas as carreiras”, afirma Adriana. Lembra que as razões que levam a tal situação estão relacionadas à cultura brasileira que trata o corpo feminino como um objeto, independentemente de sua condição social. Os assédios moral e sexual no local de trabalho estão muito presentes no dia-a-dia. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), 52% das mulheres economicamente ativas já foram

assedeadas sexualmente.

Recentemente, o TST julgou um caso grave, que corre em segredo de Justiça. Trata-se de uma empresa, na qual todas as trabalhadoras do sexo feminino de um determinado setor foram assediadas sexualmente. Comprovou-se, ainda na primeira instância (Vara do Trabalho), o tratamento desrespeitoso e ameaçador que o responsável pela área dispensava às empregadas, caracterizando-se, dessa forma, o assédio sexual. A sentença que condenou a empresa ao pagamento de indenização por danos morais foi mantida pelo Regional e pelo TST.

O que a mulher assediada sexualmente pode fazer? A primeira dica é romper o silêncio. Sair de uma posição submissa para uma atitude mais ativa: dizer claramente não ao assediador, contar para os colegas o que está acontecendo, reunir provas, como bilhetes e presentes, arrolar colegas que possam ser testemunhas, reportar o acontecido ao setor de recursos humanos, ao Sindicato, registrar queixa na Delegacia da Mulher e, na falta dessa, em uma delegacia comum.



Também na categoria bancária, onde são maioria, as mulheres enfrentam discriminação quando buscam ascensão na carreira

Flores e luta no Dia Internacional da Mulher 2015

Almir Aguiar *



Há divergências sobre a verdadeira origem do Dia Internacional da Mulher, mas o fato é que a data de 8 de março é um marco internacional cravado oficialmente pela Organi-

zação das Nações Unidas, para que todos possamos refletir e estimular a luta em defesa de direitos e de oportunidades iguais para elas, que são mais da metade da humanidade.

Como presidente do segundo maior sindicato dos Bancários da América Latina, quero me fixar nos direitos da mulher trabalhadora, em especial das bancárias. Hoje, segundo o Dieese, elas ganham em média apenas 68% da remuneração dos bancários. E, no entanto, representam 53,8% da categoria. Sentem-se discriminadas porque não atingem cargos de chefia na mesma proporção dos homens e porque a elas são destinadas funções subalternas. Pelo Rais (Relação Anual de Informações Sociais), que é a base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2014 somente 0,3% das mulheres ocupavam cargos de diretoria no setor bancário e, ainda assim, ganhavam em média 24% a menos que os diretores homens. Já entre telefonistas e operadores de

telemarketing, função com vencimentos mais baixos, as mulheres ocupam 71% das vagas de trabalho.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Segunda a Organização Mundial da Saúde (OMS) uma em três mulheres, no mundo, sofre violência conjugal. No Brasil, entre 1980 e 2010, foram assassinadas mais de 92 mil mulheres, das quais 43.700 somente na última década, conforme os dados mais recentes, de 2012, do Mapa da Violência, uma organização séria, dedicada a estudos e pesquisas de temas brasileiros.

No Brasil, 70% dos atos de violência contra a mulher acontecem dentro da sua própria casa. Na faixa entre 20 e 49 anos, em mais de 65% dos casos, o autor da violência é o seu parceiro ou o ex.

POUCA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Na área da representação política

as mulheres brasileiras ocupam, hoje, apenas 9% dos mandatos na Câmara dos Deputados e 12%, no Senado. O Fórum Nacional das Mulheres Negras, denuncia também a existência de discriminação racial no mercado de trabalho e estudo da Contraf-CUT mostra que a situação da bancária negra é ainda pior. Elas têm presença pequena na categoria e uma diferença salarial bem maior. É importante, pois, que haja igualdade salarial e de oportunidades em nossa categoria bancária, e que não exista uma segregação por gênero.

Como se vê, este é um longo debate que está sendo amadurecido ao longo dos anos, mas é necessário que tenhamos pressa, para que as mulheres ocupem mais rapidamente o espaço que precisam e que merecem no mercado de trabalho, na política e na sociedade.

* Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

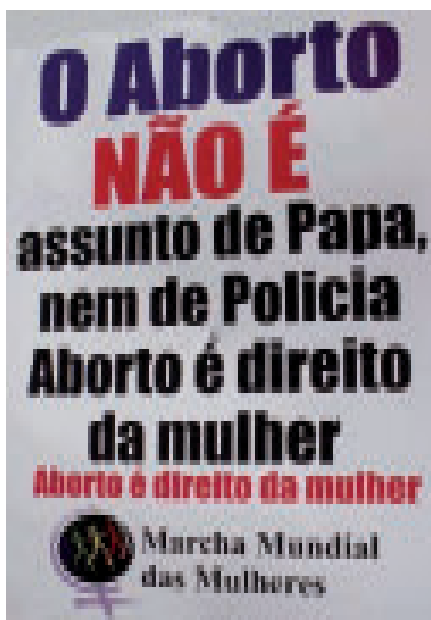
Por que descriminalizar a interrupção da gravidez?

O Brasil ainda se alinha com o atraso, em termos mundiais, quando o assunto é o direito sexual e reprodutivo. O Center for Reproductive Rights (Centro de Direitos Reprodutivos), ONG com sede em Nova Iorque montou o Mapa da Legislação sobre o Aborto, ao pesquisar as leis em 196 países e estados independentes. Ele divide o planeta em cinco categorias. Pela ordem, vai das leis mais duras às mais flexíveis. Mostra que o aborto é tratado no Brasil como no Haiti, no Paraguai e no Burundi. Nosso país faz parte do bloco de 68 nações, onde vivem 25,9% da população global.

Em geral, as nações que criminalizam o aborto são as mais atrasadas que exibem o pior desempenho social, os maiores índices de violência e altos níveis de desrespeito às liberdades individuais. O curioso é que o Brasil vem fazendo a lição de casa e avançando em inúmeros setores, mas continua refém do moralismo no trato de uma questão feminina que não está na

mão da mulher, mas sob tutela do Estado.

Na outra ponta, segundo o Mapa da Legislação sobre o Aborto, está a maioria dos países com leis flexíveis onde a população tem maior bem-estar, caso de Alemanha, França e Canadá. Segundo Carmen Hein de Campos, advogada brasileira ligada à ONG e que colaborou na execução do mapa, a posição da mulher nesses países também é melhor, a diferença salarial entre os sexos é menor e o nível educacional elevado, o que garante equilíbrio nas relações de gênero. Outra observação de Carmen: a influência religiosa sobre



a saúde reprodutiva é reduzida nos países mais desenvolvidos.

A cada ano, aproximadamente 18 milhões de mulheres abortam de forma clandestina em todo o mundo. Cerca de 13% da mortalidade materna no planeta são atribuídos a abortos malsucedidos.

MORTES

No Brasil a interrupção da gravidez é crime (salvo em caso de estupro, anencefalia – ausência parcial do cérebro - ou quando a gestação coloca em risco a vida da mãe). Por este motivo é dramática a realidade de milhares de mulheres, que, por não poderem se

valer da saúde pública, provocam o aborto porque não podem ou não querem seguir com a gestação, das maneiras mais precárias e com sérios prejuízos para a sua saúde, quando não a própria morte. A situação é grave.

Apesar desta realidade, a ampliação do direito ou descriminalização do aborto no Brasil vem sendo combatida por certos setores da sociedade. Posições religiosas contrárias são fortes. Já a Constituição Brasileira afirma que o país é laico e é responsável pelo bem-estar dos indivíduos. Há uma necessidade de que o tema seja mais discutido e que a população seja informada sobre o massacre a que são submetidas milhões de brasileiras que optam em desespero por interromper uma gravidez. Suspender a gestação deve ser garantido como direito de cada mulher. Projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional garantindo este direito e descriminalizando o aborto devem ser apoiados.

BANCÁRIO

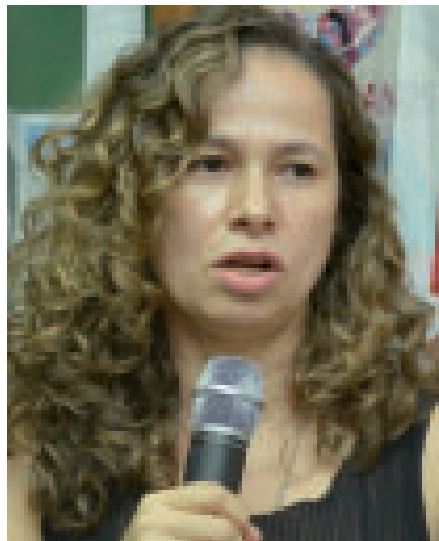
Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Subsede de Campo Grande: Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Roberta Ohanna Braga - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano

Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

Breve olhar sobre a mulher bancária

A presença da trabalhadora bancária nos bancos era bastante reduzida até início da segunda metade do século XX. As que ingressavam nesse universo dominado pelos homens sofriam as mesmas pressões, porém com um agravante: produziam riqueza para o banqueiro, cuidavam da casa, dos filhos e dos maridos. Eram discriminadas, recebiam salários menores e não raro eram demitidas quando casavam e ficavam grávidas.

No Sindicato também não tinham espaço para atuar. Restavam para elas os eventos sociais e religiosos, concurso de *Miss Bancária* e cursos de corte e costura. Mas há exceção, como é o caso da bancária Francisca Moura (diretora do Sindicato em 1935) e Amália Silva, que participou das



NANDO NEVES

Kátia Branco - Diretora da Secretaria de Políticas Sociais

greves de 1934, 46, 61 e 63, “levando gás lacrimogêneo e patada de cavalo de pólcia”, costumava dizer.

Hoje as mulheres bancárias vivem uma nova realidade. Embora sejam inegáveis as suas conquistas, existem muitos problemas para serem superados: a discriminação de gênero e raça, o assédio moral e sexual, desigualdade salarial, e ampliar os espaços de poder dentro dos bancos.

A Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato integra os Coletivos de Mulheres, de Gênero, de Raça, Juventude, Meio Ambiente, dentre outros. É um valioso instrumento para as bancárias e os bancários se organizarem para defenderem suas reivindicações específicas. Venha para o Sindicato e faça parte dessa história.

DOMINGO NO PARQUE

8 de março: atividades na Quinta da Boa Vista

As mulheres vão colorir o domingo (8), na Quinta da Boa Vista. Música, teatro, batucada, desfile de moda afro, ato político e tendas para venda de artesanato, roupas, comidas e bebidas são atividades programadas pelas entidades organizadoras das comemora-

ções do Dia Internacional da Mulher, das 10h às 16h.

Entre os grupos de música, vão se apresentar a banda *Marias do Zé* e o *Grupo da Escola de Música Villa Lobos, Fina Batucada*. O desfile de moda terá a produção do *Afro Bella Black*. Convocam para o evento, as

centrais sindicais (CUT, CTB, Força Sindical, CSB, UGT, NCST), os partidos políticos (PSB, PT, PCdoB) e entidades dos movimentos sociais (UBM, Unegro, Amac, Coletivo da Articulação Popular, Movimento Olga Benário e feministas). A entrada é franca.

Feminicídio é crime hediondo

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou na terça-feira (3) proposta que tipifica o feminicídio no Código Penal Brasileiro. Matar mulheres agora é homicídio qualificado, classificado ainda como crime hediondo.

O *Projeto de Lei 8305/14* modifica o Código Penal para incluir entre os tipos de homicídio qualificado o feminicídio, definido como o assassinato de mulher por razões de gênero — quando envolve violência doméstica e familiar ou menosprezo e discriminação contra a condição de mulher. A pena prevista para homicídio qualificado é de 12 a 30 anos de prisão.

BOTEQUIM DAS MULHERES

Sorteio de bolsa de estudos

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher o Sindicato, juntamente com a Academia do Concurso, vai sortear duas bolsas de estudo, no valor de 50% e outra de 100%, válidas para qualquer curso da Academia do Concurso, para as bancárias sindicalizadas que se inscreverem através do site www.bancariosrio.org.br. As concorrentes devem informar nome completo, banco de origem e telefone. O sorteio será realizado durante o Botequim Bancário (6 de março), em homenagem às mulheres. Na ocasião, serão sorteadas mais duas bolsas para as bancárias sindicalizadas presentes ao evento. Mais informações pelo telefone 2103-4138.

Safra demite sete mulheres

Em pleno Dia Internacional da Mulher o Banco Safra demitiu sete bancárias. Recentemente, o Safra comprou o edifício mais caro de Londres e quer quitar a dívida com cortes na folha de pagamento. O Sindicato não vai deixar essa violência passar em brancas nuvens.

Secretaria edita cartilha de gênero

A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, órgão da prefeitura do Rio, lançou o número 1 dos Cadernos de Gênero, em dezembro passado. Tema: “Não à violência contra a mulher”. Enquanto o formato em papel não é distribuído, veja a cartilha no site www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5134168/4132531/CadernosdeGenero1.pdf



Sindicato lembra o dia de combate às LER

NANDO NEVES

O Sindicato lembrou o Dia Internacional de Combate às LER/Dort, que é celebrado no dia 28 de fevereiro, com atividade em frente ao prédio do Santander no Centro, no dia 27 de fevereiro.

O evento teve como objetivo lembrar a necessidade de medidas preventivas contra as LER/Dort (Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho).

Para que o quadro crescente de lesionados diminua, é necessário que empresas e sindicatos orientem os novos trabalhadores sobre como se prevenir contra os distúrbios do trabalho e sobre quais são seus direitos.

Os oradores destacaram que, para evitar as lesões, os médicos recomendam a mudança de hábitos posturais.

Entre as dicas, estão: procurar manter as costas eretas, apoiadas num encosto confortável; a cada hora, fazer pausas e alongamentos e zelar pela qualidade do sono, para que ele seja tranquilo e reparador. Além dos cuidados individuais, é necessário manter um ambiente de qualidade, primando pela luminosidade adequada, temperatura moderada, e ausência de ruídos.



A diretora do Sindicato Jô Araújo lembrou que o Sindicato reintegra a cada ano grande número de bancários com LER/Dort

CPA10 E CPA20

Certificação Brasil abre novas turmas em março

As bancárias e bancários, interessados em se preparar para tirar o certificado de especialista em mercado financeiro, anotem na agenda: a parceria entre o Sindicato e o curso Certificação Brasil (www.certificacaobrasil.com.br) que garante bolsas.

CAMPO GRANDE

A novidade é a inclusão da subseção do Sindicato na Zona Oeste, em Campo Grande (2415-0725 e 2415-0159), com turmas nos dias 21 e 28 de março e 14 de abril, das 9h às 18h, para o CPA10. E nos sábados 11, 18 e 25 de abril e 9 de maio, das 9h às 18h, para quem se prepara para o CPA20. As apostilas

são coloridas e os simulados reais. O custo do investimento é de R\$ 650 para o CPA10 e R\$ 1.090,00 para o CPA20. O curso é presencial e inclui a parte online completa e gratuita, além de *coffee break*. O pagamento pode ser efetuado em cheque (1+2) ou no cartão (Visa e Mastercard) em quatro parcelas, sem juros. Os bancários sindicalizados têm desconto de 12%.

BARRA DA TIJUCA

A Certificação Brasil tem unidade também na Barra da Tijuca. Mais informações pelo site www.certificacaobrasil.com.br e telefones 3546-6217, 98448-7778 e 96672-0550.

Passeio imperdível a Paraty e Trindade

DIVULGAÇÃO

Será realizado nos dias 20, 21 e 22 de março um passeio às deslumbrantes Paraty e Trindade. O pacote custa R\$ 625 (bancários sindicalizados pagam R\$ 575) e dá direito a ônibus com ar-condicionado, DVD, serviço de bordo, duas noites em pousada com meia-pensão e passeios a Trindade e a Fazenda Muricana. Para as crianças, de 5 a 10 anos, sai por R\$ 330, sendo que os filhos de bancários sindicalizados desembolsarão R\$ 310. Todos os



pagamentos podem ser parcelados. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Pólo Rio escolhe cipeiros

Os funcionários do Pólo Rio Bradesco elegeram os integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), para o período de 2015/2016: Cícero Tavares da Silva (28 votos), Jerônimo dos Santos Aguiar (28 votos), Agnaldo Esteves da Silva

(25 votos), Roberto Carlo Samagio, (19 votos), José Carlos Nunes (15 votos), Elder Rocha (13 votos), Jacy Joaquim Jr (12 votos) e Rogério Frias (2 votos). Acompanharam os trabalhos, os diretores Sérgio Ricardo Bento e Marcos Vianna.

Congresso da Contraf-CUT será realizado de 20 a 22 de março

A Contraf-CUT vai realizar nos dias 20, 21 e 22 de março, em São Paulo, o seu 4º Congresso. Entre os assuntos em pauta, aprovados em reunião da diretoria da confederação, está a eleição da diretoria executiva nacional e dos conselhos fiscal e diretivo. O congresso vai definir a linha política e organizativa da Contraf, além de tratar da reforma estatutária, entre outros assuntos.

As assembleias das entidades filiadas para a eleição de delegados e delegadas deverão ser realizadas até o dia 12 de março, de acordo com os critérios definidos pela executiva da entidade.

A vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, é um dos cinco integrantes da Comissão Organizadora do 4º Congresso. Os demais integrantes são: Carlos Cordeiro, (presidente da

Contraf-CUT), Ivone Silva (secretária-geral do Sindicato dos Bancários de São Paulo), Magaly Fagundes (presidenta da Fetraf-Minas Gerais) e Mauro Salles Machado (diretor do Sindicato de Porto Alegre).

Os bancários estão convocados para debater as demandas da categoria que serão avaliadas pelas assembleias.